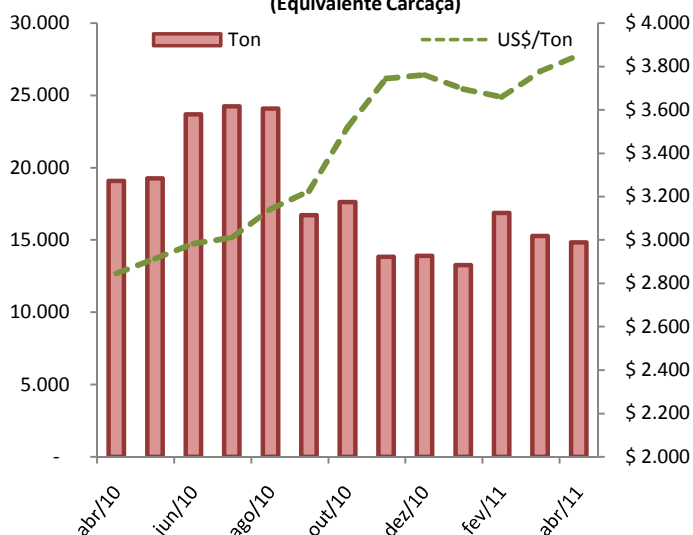


LONGE DAS PIRÂMIDES: Que as exportações neste ano ainda não decolaram já é sabido, pois, com os números de abril, a queda já chega a 9%. Nesse contexto, um número que vem chamando a atenção é o do envio de carne bovina para o Egito, um dos principais destinos da carne mato-grossense. No comparativo do acumulado de janeiro a abril deste ano com 2010, o recuo já é de 46%. Quando se analisam as variações mês a mês a situação fica pior. Em abril de 2011, com um embarque de 260 t, segundo o Secex, para este país, a queda foi de 81% em relação ao mesmo período do ano passado. Com isso a importação de carne bovina pelos egípcios atingiu seu menor valor em 6 anos. Portanto, este importante destino da nossa carne, que passa por uma reforma política, vem reduzindo gradativamente suas compras, exercendo grande influência negativa no desempenho anual das exportações. Como se não bastassem todos os problemas pelos quais este parceiro comercial vem passando, o preço médio da tonelada encaminhada para lá vem registrando um crescimento contínuo, chegando no mês de abril à cifra de US\$ 3.195/t. De abril de 2010 para abril passado a evolução do preço foi de 32%. Desse modo, diante de toda reconstrução e deste preço, pouco petróleo está virando carne por lá.

Exportações de carne bovina de Mato Grosso (Equivalente Carcaça)

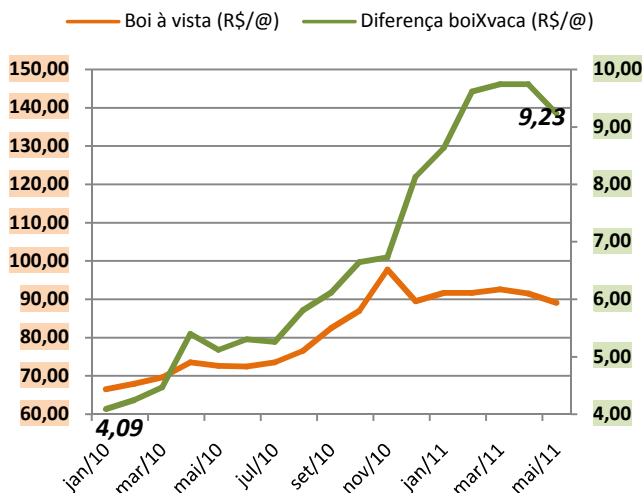


Fonte: Secex

EXPORTAÇÃO: Segundo os números do Secex, as exportações mato-grossenses de carne bovina no mês de abril continuaram abaixo dos níveis alcançados no mesmo período do ano anterior. Os embarques no último mês totalizaram 14,8 mil toneladas em equivalente carcaça, número 2,9% menor ao mês anterior e 22,2% inferior ao registrado no mesmo período de 2010. O menor desempenho observado nas exportações foi influenciado pelo aumento do valor recebido pelo produto no mercado internacional. O valor da tonelada exportada, que em março foi de US\$ 3.777,40/tonelada, passou para US\$ 3.853,26/tonelada em abril, obtendo aumento de 2,0% no mês e de 35,4% na comparação com abril do ano anterior, quando registrou o valor de US\$ 2.846,76/tonelada. Esse aumento do preço da carne exportada ocorreu em razão da combinação do aumento da demanda interna com a pouca disponibilidade de animais no país.

OFERTA E DEMANDA: O mês de maio é considerado um dos períodos de maior oferta de animais prontos para o abate, e de acordo com as leis de mercado, quanto maior a oferta de um produto, menor será o preço pago por ele. Além disso, neste ano, o distanciamento entre o preço do boi e da vaca continuou em sua tendência de alta observada desde o início do ano passado. A falta de pasto intensificou o descarte de fêmeas, fazendo com que a oferta destas vacas pressionasse o preço. Nesse sentido, a diferença do preço da vaca com o boi se incrementou em 80,40%, saindo de R\$ 5,11/@ em maio de 2010 e indo para R\$ 9,23/@ em maio deste ano. Este fato está associado à menor intensidade do acréscimo do preço da vaca, que no período foi de 18,22%, ficando 4,38 p.p abaixo da alta observada no preço do boi. Até maio, a média anual dessa diferença em 2011 foi de R\$ 9,39/@, registrando um aumento de R\$ 3,78/@ na comparação com a média do ano passado.

Diferença entre o boi gordo e a vaca gorda no Estado de MT



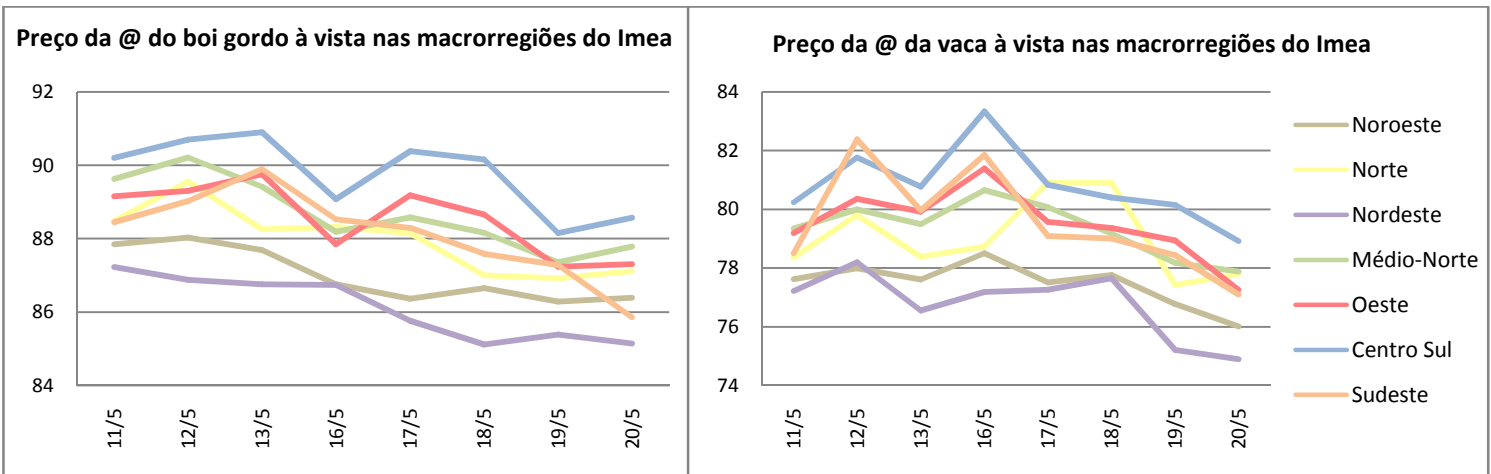
Fonte: Imea

Análise – Bovinocultura

20 de maio de 2011

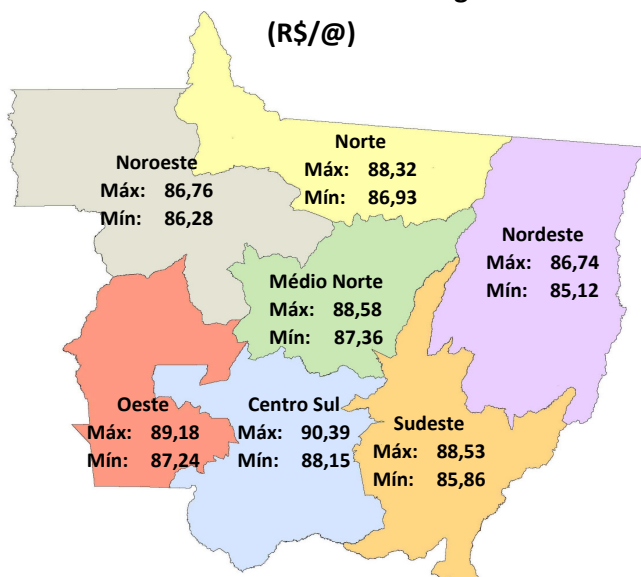
Número: 153

PREÇOS DA SEMANA



A semana registrou para a arroba do boi gordo, em Mato Grosso, média semanal de R\$ 87,39/@, um recuo de 1,96% (R\$ 1,75/@) em relação ao fechamento anterior. Seguindo o mesmo ritmo, a vaca gorda terminou valendo R\$ 78,66/@ à vista em média, uma desvalorização de 0,92% (R\$ 0,73/@) na semana.

Valores máximo e mínimo semanal da arroba do boi à vista livre de Funrural nas macrorregiões do Imea (R\$/@)



Fonte: Imea

Noroeste: A região noroeste fechou com preço médio de R\$ 86,49/@, recuo de R\$ 1,53 em relação à semana anterior. A melhor negociação foi de R\$ 92,00/@ à vista, na cidade de Brasnorte.

Norte: O preço do boi gordo à vista fechou a semana na região a R\$ 87,50/@, registrando baixa de R\$ 1,26 sobre a semana passada. Houve registros de negociações em Alta Floresta à vista de R\$ 89,00/@.

Nordeste: A arroba do boi à vista na região nordeste fechou a R\$ 85,63/@, valor R\$ 1,50 inferior ao da semana anterior, com negócios na semana à vista de R\$ 87,00/@ em Canarana.

Médio-Norte: No médio-norte a arroba do boi gordo registrou o preço de R\$ 88,02/@, queda de R\$ 1,91, com negócios realizados em Sinop à vista de R\$ 88,00/@.

Oeste: A região oeste encerrou a semana com a arroba à vista a R\$ 88,05/@, baixa de R\$ 1,83 em relação à média da semana anterior. Com negócios à vista de R\$ 89,00/@ em Pontes e Lacerda no dia 18 de maio. A melhor precificação à vista na semana foi registrada nesta região, a R\$ 92,00/@.

Centro-Sul: Na região centro-sul a arroba do boi gordo à vista fechou com o preço de R\$ 89,27/@, registrando recuo de R\$ 1,99 na comparação com a semana anterior, com informes de preço à vista de R\$ 92,00/@ em Cáceres e negociações à vista a R\$ 90,00/@ em Tangará da Serra.

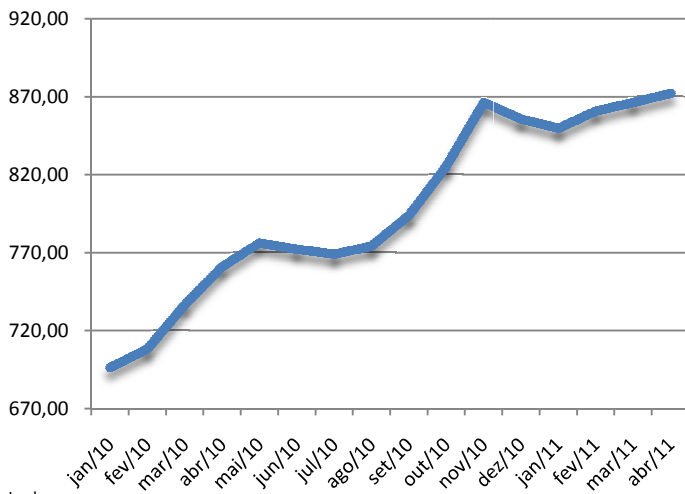
Sudeste: O preço médio do boi à vista na região sudeste fechou a semana a R\$ 87,51/@, um decréscimo de R\$ 2,34 em relação à cotação anterior. Houve reportes de negócios fechados à vista de R\$ 89,00/@ em Rondonópolis. A melhor indicação de preço a prazo foi a R\$ 93,00 também em Rondonópolis.

Análise – Bovinocultura

20 de maio de 2011

Número: 153

Preço do garrote - 18M (9,5@) - R\$/cabeça

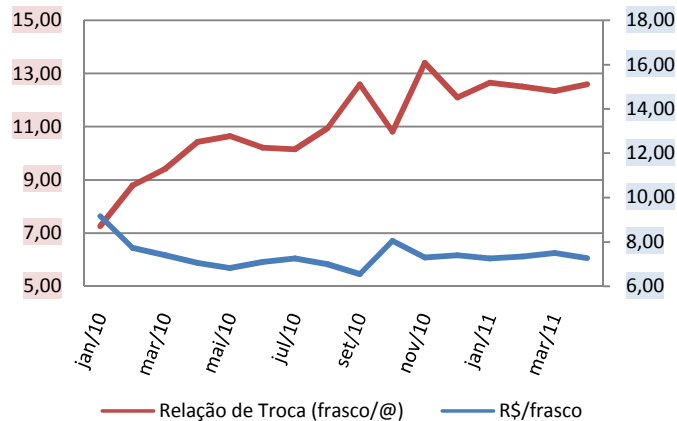


Fonte: Imea
*até 13/05

REPOSIÇÃO: Com a valorização da arroba do boi gordo, os pecuaristas, tendo em vista a reposição de seus animais, contribuem com a alta do preço do garrote de 18 meses (9,5@). Na comparação do preço do mês de abril em relação ao mesmo mês do ano anterior, o garrote de 18 meses em Mato Grosso valorizou-se em 15%, sendo o último preço do mês R\$ 875,71/cabeça, o maior valor desde junho de 2008. Dentro do período de cotação analisado, a maior variação mensal no preço do garrote se deu em novembro de 2010, justamente o mês quando houve a maior alteração mensal no preço da arroba, cerca de 12%. Atualmente, na relação de troca pelo Estado, pode-se comprar um garrote de 18 meses com a venda de 9,53 arrobas de boi gordo. Mesmo com a arroba do boi gordo em queda, o preço do garrote se manteve em ligeiro crescimento. Fato talvez explicado pela alta demanda dos confinadores sobre o garrote de 18 meses.

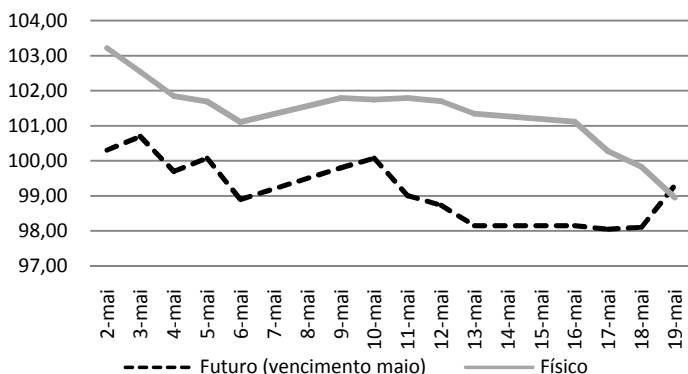
RELAÇÃO DE TROCA: O Dextar é um medicamento indicado para o tratamento de processos inflamatórios e reações alérgicas que ajuda o pecuarista a manter seu rebanho saudável. Nesse sentido, torna-se importante a análise deste anti-inflamatório e sua relação de troca com a arroba do boi. Neste último mês de abril a arroba do boi encerrou cotada a uma média de R\$ 91,53 e o Dextar (100 ml), R\$ 7,27/frasco, o que significa que sua relação de troca fechou nos 12,59 frascos/@. Relação que apresentou alta de 2,01% com a do mês de março e 20,72% com a do mesmo período do ano passado. Mesmo com a desvalorização da arroba, a relação de troca entre os produtos ainda se mostra mais atrativa em relação ao mesmo período do ano passado. Apesar de este medicamento ter apresentado valorização em seu preço, não foi no mesmo ritmo do que a da arroba.

Preço do anti-inflamatório Dextar e sua relação de troca com a arroba em MT



Fonte: Imea

A arroba do boi gordo no mercado físico e no mercado futuro (R\$/@)



Fonte: BM&F/Cepea

MERCADO FUTURO: Após 13 pregões neste mês, a cotação do contrato futuro para vencimento em maio de 2011 superou a cotação do mercado físico. No dia 19 o spread entre as duas cotações se tornou positivo, indo para os 0,4%. O preço do mercado físico estava a R\$ 98,95/@ e o do futuro estava a R\$ 99,30/@. Este movimento ocorreu devido, principalmente, à queda de 4,3% no mercado físico do dia 2 ao dia 19 de maio. Além disso, o contrato futuro, que estava andando de lado na casa dos R\$ 98,00/@, reagiu e se incrementou em 1,2%, voltando à casa dos R\$ 99,00/@. Portanto, o contrato parece ter encontrado resistência próximo da sua liquidação.

Estatísticas – Bovinocultura

20 de maio de 2011

Número: 153

PREÇOS DA ARROBA DO BOI À VISTA (R\$/@) – de 16 a 20 de maio – Livre de Funrural

Regiões	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Variação semanal	Variação mensal
Noroeste	86,76	86,36	86,65	86,28	86,39	-0,43%	-4,66%
Norte	88,32	88,15	87,00	86,93	87,11	-1,37%	-4,03%
Nordeste	86,74	85,76	85,12	85,39	85,15	-1,84%	-5,13%
Médio-Norte	88,19	88,58	88,16	87,36	87,78	-0,46%	-4,32%
Oeste	87,85	89,18	88,66	87,24	87,31	-0,62%	-4,84%
Centro-Sul	89,08	90,39	90,16	88,15	88,57	-0,57%	-5,26%
Sudeste	88,53	88,30	87,59	87,28	85,86	-3,01%	-6,94%

Fonte: Imea

PREÇOS DA @ DA VACA À VISTA (R\$/@) – de 16 a 20 de maio – Livre de Funrural

Regiões	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Variação semana	Variação mensal
Noroeste	78,50	77,51	77,77	76,78	76,00	-3,18%	-5,85%
Norte	78,73	80,91	80,91	77,43	77,79	-1,19%	-3,67%
Nordeste	77,18	77,26	77,66	75,21	74,90	-2,96%	-6,35%
Médio-Norte	80,65	80,08	79,17	78,17	77,88	-3,43%	-4,91%
Oeste	81,40	79,57	79,37	78,95	77,27	-5,07%	-6,72%
Centro-Sul	83,34	80,84	80,40	80,15	78,92	-5,29%	-6,01%
Sudeste	81,85	79,09	79,00	78,44	77,10	-5,80%	-6,82%

Fonte: Imea

MÉDIA DA ESCALA DE ABATE (Dias) de 16 a 20 de maio

Regiões	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Variação Absoluta semanal (dias)	Variação Absoluta mensal (dias)
Noroeste	4,27	6,95	5,99	6,52	5,08	18,79%	-3,38%
Norte	5,72	8,12	5,15	6,37	6,08	6,24%	5,96%
Nordeste	6,58	7,58	7,13	7,82	5,38	-18,19%	-10,29%
Médio-Norte	5,07	5,25	4,80	5,26	5,24	3,36%	-4,88%
Oeste	5,74	6,17	5,86	5,97	5,05	-12,13%	-25,38%
Centro-Sul	8,48	4,38	4,67	5,07	4,62	-45,59%	-30,16%
Sudeste	7,26	5,75	6,87	6,40	5,42	-25,32%	-6,74%

Fonte: Imea

DIFERENÇA DOS PREÇOS À VISTA E A PRAZO (BOI GORDO)

Regiões	Média em 2010	Média Mai./11
Noroeste	-2,26%	2,28%
Norte	-2,47%	2,13%
Nordeste	-2,23%	2,32%
Médio-Norte	-2,31%	2,16%
Oeste	-2,22%	2,33%
Centro-Sul	-2,08%	2,28%
Sudeste	-2,16%	2,17%

Fonte: Imea

DIFERENÇA DE BASE PARA PREÇOS DA ARROBA DO BOI GORDO À VISTA ENTRE MATO GROSSO E SÃO PAULO

Regiões	Diferença média de 2010		Diferença média de Mai/11	
	R\$	%	R\$	%
Noroeste	11,47	-13,11%	12,67	-12,61%
Norte	11,40	-13,03%	11,59	-11,54%
Nordeste	11,21	-12,81%	13,19	-13,13%
Médio-Norte	10,49	-11,98%	10,78	-10,73%
Oeste	8,87	-10,13%	10,77	-10,72%
Centro-Sul	8,49	-9,70%	9,40	-9,36%
Sudeste	9,20	-10,51%	10,71	-10,66%

Fonte: Imea, Cepea

Estatísticas – Bovinocultura

20 de maio de 2011

Número: 153

PREÇOS DOS MACHOS PARA REPOSIÇÃO (R\$/cabeça) – de 16 a 20 de maio

Região	Boi Magro Nelore com 360kg (12@)			Garrote Nelore de 18 meses com 285kg (9,5@)			Bezerro Nelore de 12 meses com 210kg (7@)			Bezerro Nelore de 8 meses com 165kg (5,5@)		
	Médio	Máximo	Mínimo	Médio	Máximo	Mínimo	Médio	Máximo	Mínimo	Médio	Máximo	Mínimo
Mato Grosso	1096,19	1250,00	900,00	864,29	1000,00	700,00	702,79	820,00	630,00	644,65	730,00	580,00
Noroeste	1033,33	1100,00	1000,00	883,33	900,00	850,00	702,50	750,00	660,00	627,50	650,00	600,00
Norte	1053,75	1200,00	950,00	843,75	900,00	750,00	668,75	750,00	650,00	611,25	650,00	600,00
Nordeste	1150,00	1200,00	1100,00	820,00	900,00	750,00	667,50	730,00	630,00	615,00	650,00	580,00
Médio-Norte	1100,00	1200,00	1000,00	900,00	1000,00	800,00	680,00	700,00	660,00	625,00	650,00	600,00
Oeste	1080,00	1150,00	1000,00	866,00	900,00	800,00	716,00	750,00	700,00	672,00	700,00	650,00
Centro-Sul	1103,08	1250,00	900,00	901,54	1000,00	820,00	737,69	820,00	650,00	673,08	730,00	580,00
Sudeste	1138,57	1200,00	1000,00	824,29	0,00	700,00	694,29	750,00	650,00	642,86	700,00	600,00

Fonte: Imea

PREÇOS DAS FÊMEAS PARA REPOSIÇÃO (R\$/cabeça) – de 16 a 20 de maio

Região	Vaca Nelore de 315kg (10,5@)			Novilha Nelore de 18 meses com 255kg (8,5@)			Bezerra Nelore de 12 meses com 180kg (6@)			Bezerra Nelore de 8 meses com 150kg (5@)		
	Médio	Máximo	Mínimo	Médio	Máximo	Mínimo	Médio	Máximo	Mínimo	Médio	Máximo	Mínimo
Mato Grosso	835,24	1050,00	700,00	632,38	750,00	520,00	498,57	650,00	430,00	437,02	500,00	400,00
Noroeste	920,00	980,00	850,00	612,50	700,00	550,00	517,50	550,00	500,00	427,50	450,00	400,00
Norte	860,00	950,00	800,00	626,25	700,00	580,00	476,25	600,00	430,00	412,50	450,00	400,00
Nordeste	787,50	800,00	750,00	632,50	680,00	600,00	465,00	480,00	450,00	432,50	450,00	420,00
Médio-Norte	875,00	900,00	850,00	610,00	620,00	600,00	450,00	450,00	450,00	400,00	400,00	400,00
Oeste	814,00	900,00	750,00	642,00	680,00	600,00	506,00	550,00	480,00	452,00	480,00	420,00
Centro-Sul	826,92	1050,00	700,00	638,46	750,00	550,00	526,92	650,00	450,00	453,85	490,00	420,00
Sudeste	800,00	950,00	700,00	640,00	750,00	520,00	486,67	550,00	450,00	442,50	500,00	400,00

Fonte: Imea

PREÇOS DOS PRINCIPAIS CORTES DE CARNE BOVINA NO ATACADO (R\$/kg)

Corte	2010	2011												Variação dos preços			
		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Mai10/ Mai11	Abr11/ Mai11	2010 até Mai/11	
Traseiro com osso	6,89	8,12	7,32	7,57	7,24	7,41									17,55%	2,3%	8,48%
Dianteiro com osso	4,27	4,48	4,42	5,10	5,13	5,18									32,55%	0,9%	21,38%
Ponta de agulha	4,31	5,01	4,79	5,16	5,06	5,01									28,91%	-0,9%	17,34%
Carça casada	5,48	6,15	5,96	6,38	6,00	6,21									23,57%	3,4%	13,94%

Fonte: Imea

Estatísticas – Bovinocultura

20 de maio de 2011

Número: 153

CUSTO DA BOVINOCULTURA DE CORTE EM MATO GROSSO POR SISTEMAS DE PRODUÇÃO (R\$/@)

Itens	Sistema Produção								
	Ciclo Completo			Cria			Engorda		
	2010	2009	Variação (09-10)	2010	2009	Variação (09-10)	2010	2009	Variação (09-10)
1. MANEJO SANITÁRIO E REPRODUTIVO	2,24	2,16	3,85%	2,30	2,12	8,46%	1,04	1,02	1,74%
Vacinas	0,87	0,84	2,82%	0,95	0,87	8,36%	0,39	0,39	1,21%
Controle Parasitário	1,37	1,31	4,52%	1,36	1,25	8,53%	0,65	0,63	2,05%
Insumos para reprodução animal	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%
2. SUPLEMENTAÇÃO	9,42	9,39	0,26%	12,41	11,79	5,26%	2,26	2,19	3,21%
Suplementação mineral	9,42	9,39	0,26%	12,41	11,79	5,26%	2,26	2,19	3,21%
Concentrados	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%
Operações mecanizadas	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%
3. RENOVAÇÃO DE PASTAGEM	11,27	8,62	30,70%	15,91	11,60	37,18%	4,85	3,81	27,20%
Fertilizantes/Corretivos	1,60	1,42	12,30%	5,30	4,37	21,22%	1,47	1,33	10,85%
Defensivos	1,37	1,48	-7,29%	1,07	1,08	-0,93%	0,36	0,39	-7,77%
Plantio	5,36	2,78	92,43%	6,07	2,89	109,69%	1,91	0,98	93,97%
Operação mecanizada	2,94	2,93	0,20%	3,47	3,25	6,74%	1,12	1,12	0,00%
4. RECUPERAÇÃO DE PASTAGEM	6,70	6,84	-2,03%	5,55	5,52	0,54%	3,69	3,74	-1,50%
Fertilizantes/Corretivos	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%
Defensivos	6,29	6,43	-2,20%	5,15	5,14	0,13%	3,49	3,55	-1,58%
Operação mecanizada	0,42	0,41	0,55%	0,40	0,37	6,22%	0,20	0,20	0,00%
5. CONTROLE DE PRAGAS	0,00	0,00	0,00%	0,03	0,03	4,37%	0,08	0,08	-0,04%
Defensivos	0,00	0,00	0,00%	0,02	0,02	5,40%	0,05	0,05	-0,07%
Operação mecanizada	0,01	0,03	-41,63%	0,02	0,02	-18,01%	0,02	0,01	66,79%
6. OUTRAS OPERAÇÕES	0,06	0,08	-15,79%	0,05	0,06	-10,81%	0,02	0,03	-19,96%
Defensivos	0,04	0,05	-23,91%	0,03	0,04	-18,93%	0,01	0,02	-29,54%
Operação mecanizada	0,03	0,03	0,36%	0,02	0,02	5,74%	0,01	0,01	0,00%
7. AQUISIÇÃO DE ANIMAIS	2,81	2,81	0,10%	4,14	3,90	6,06%	38,93	35,82	8,67%
Compra dos animais	2,52	2,52	0,08%	3,87	3,65	6,07%	36,63	33,62	8,97%
Comissão	0,11	0,11	0,06%	0,16	0,15	5,93%	1,10	1,01	8,97%
Transporte	0,18	0,18	0,47%	0,10	0,10	5,64%	1,20	1,20	0,00%
8. MÃO DE OBRA	10,43	10,40	0,29%	9,95	9,41	5,69%	4,62	4,62	0,00%
Manejo do gado	6,97	6,95	0,21%	6,28	5,95	5,49%	2,61	2,61	0,00%
Outros	3,47	3,45	0,43%	3,67	3,46	6,03%	2,01	2,01	0,00%
9. OUTROS CUSTOS	22,79	22,44	1,57%	15,80	14,82	6,64%	10,30	10,03	2,72%
Assistência Técnica	0,07	0,06	18,27%	0,15	0,13	16,96%	0,08	0,07	17,20%
Impostos	2,19	1,92	13,84%	1,86	1,60	16,05%	2,20	1,94	13,49%
Seguros	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%
Financiamentos	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%
Custos Administrativos	20,53	20,45	0,37%	13,79	13,09	5,39%	8,02	8,02	0,00%
COE (1 + 2 +...+ 10)	65,73	62,74	4,76%	66,14	59,25	11,63%	65,78	61,34	7,24%
10. CUSTOS FIXOS	20,93	23,32	-10,22%	17,31	19,28	-10,19%	9,80	10,78	-9,10%
Depreciação de máq. e equipam.	2,09	2,08	0,30%	2,09	1,97	6,28%	0,81	0,81	0,00%
Custo da terra	18,84	21,23	-11,26%	15,22	17,31	-12,06%	8,99	9,97	-9,84%
COT (COE + 11)	86,66	86,06	0,70%	83,45	78,53	6,28%	75,59	72,13	4,80%

Fonte: Imea

Nota:

COE – Custo Operacional Efetivo

COT – Custo Operacional Total

Estatísticas – Bovinocultura

20 de maio de 2011

Número: 153

PREÇOS DOS PRINCIPAIS CORTES DE CARNE BOVINA NO VAREJO (R\$/kg)

Corte	2010	2011												Variação dos preços				
		Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Mai10- Mai11	Abr11- Mai11	2010 até Mai2011		
PREÇO MÉDIO	11,17	13,08	12,98	13,85	13,07	13,12												
FILÉ MIGNON	23,97	31,35	23,38	31,08	29,45	27,90												
CONTRAFILÉ	16,98	20,74	18,92	21,24	18,62	19,59												
PICANHA	27,28	42,90	36,61	35,92	28,26	35,93												
ALCATRA	16,92	20,57	20,21	19,19	18,15	17,82												
COXÃO MOLE	13,33	15,22	16,74	15,86	15,76	15,65												
COXÃO DURO	12,07	13,74	13,49	14,58	13,42	15,96												
PATINHO	12,58	14,31	14,18	15,16	13,99	14,79												
ACÉM	8,43	9,74	11,14	11,47	10,14	10,99												
MÚSCULO	8,52	9,72	9,66	10,23	10,45	10,01												
COSTELA	6,63	7,89	7,78	9,57	9,79	8,52												
FRALDINHA	12,22	15,58	16,23	17,45	12,82	12,82												
LAGARTO	11,57	12,21	13,38	14,69	15,08	15,32												
MAMINHA	16,87	25,17	20,96	21,25	19,41	19,93												

Fonte: APR e Imea

REBANHO BOVINO DE MATO GROSSO POR REGIÃO (mil cabeças)

Rebanho	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	%por região	Evolução 2003/2010(%)	Evolução 2009/2010(%)
Mato Grosso	24.704	26.004	26.844	26.172	25.740	26.021	27.295	28.769	100,00%	16,46%	5,40%
Noroeste	3.084	3.624	3.697	3.753	3.689	3.886	4.085	4.287	14,90%	39,01%	4,95%
Norte	4.195	4.150	4.932	4.808	4.708	4.939	5.255	5.607	19,49%	33,65%	6,69%
Nordeste	4.262	4.587	4.709	4.875	4.872	4.812	5.152	5.475	19,03%	28,47%	6,27%
Médio-Norte	741	719	713	751	808	819	843	902	3,14%	21,77%	7,04%
Oeste	4.018	4.386	4.213	4.002	3.837	3.752	3.872	4.179	14,53%	4,01%	7,93%
Centro-Sul	3.589	4.120	4.152	3.888	3.720	3.660	3.732	3.928	13,65%	9,44%	5,25%
Sudeste	4.817	4.422	4.427	4.095	4.105	4.153	4.356	4.391	15,26%	-8,84%	0,81%

Fonte: Indea. Elaboração: Imea

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INDUSTRIAL INSTALADA (%) – Plantas SIF construídas em Mato Grosso

Região	jan/11	fev/11	mar/11	abr/11	mai/11	jun/11	jul/11	ago/11	set/11	out/11	nov/11	dez/11	Média anual		
													2011	2010	
Mato Grosso	36,13%	37,39%	32,43%											35,3%	38,5%
Noroeste	39,97%	58,09%	58,08%											52,0%	46,4%
Norte	33,29%	36,35%	36,39%											35,3%	43,9%
Nordeste	11,20%	11,58%	11,80%											11,5%	17,3%
Médio-Norte	63,51%	73,72%	73,10%											70,1%	52,6%
Oeste	39,80%	39,47%	22,85%											34,0%	32,2%
Centro-Sul	38,17%	37,39%	31,37%											34,8%	42,8%
Sudeste	43,31%	58,09%	36,80%											41,7%	44,1%

Fonte: Imea e Indea

Estatísticas – Bovinocultura

20 de maio de 2011

Número: 153

ABATE TOTAL MENSAL POR REGIÃO DE ORIGEM (mil cabeças)

Região	jan/11	fev/11	mar/11	abr/11	mai/11	jun/11	jul/11	ago/11	set/11	out/11	nov/11	dez/11	Total 2011	Média mensal		
														2011	2010	Dif. %
Mato Grosso	382,8	379,7	377,0										1.139,5	379,8	361,1	5,20%
Noroeste	44,0	53,6	53,1										150,7	50,2	47,1	6,64%
Norte	86,5	86,3	95,0										267,8	89,3	71,5	24,85%
Nordeste	57,2	60,4	58,5										176,1	58,7	53,3	10,14%
Médio-Norte	25,0	14,9	13,8										53,6	17,9	19,3	-7,44%
Oeste	74,8	66,7	63,3										204,9	68,3	66,9	2,14%
Centro-Sul	36,6	39,8	39,0										115,4	38,5	41,4	-7,21%
Sudeste	58,7	58,0	54,2										171,0	57,0	61,5	-7,38%

Fonte: Indea. Elaboração: Imea

PERCENTUAL DE ABATE DE FÊMEAS POR REGIÃO DE ORIGEM (%)

Região	jan/11	fev/11	mar/11	abr/11	mai/11	jun/11	jul/11	ago/11	set/11	out/11	nov/11	dez/11	Total2011	Média mensal	
														2010	Dif.pp
Mato Grosso	41,63%	50,31%	51,94%										47,96%	34,10%	13,86 pp
Noroeste	56,65%	56,95%	53,79%										55,80%	41,59%	14,21 pp
Norte	40,57%	49,65%	51,98%										47,40%	37,71%	9,70 pp
Nordeste	45,39%	51,63%	56,50%										51,17%	36,86%	14,32 pp
Médio-Norte	27,73%	50,75%	47,46%										41,98%	25,84%	16,14 pp
Oeste	32,76%	43,18%	43,30%										39,74%	28,16%	11,58 pp
Centro-Sul	46,53%	55,26%	53,89%										51,90%	35,89%	16,01 pp
Sudeste	42,46%	48,50%	54,97%										48,64%	31,17%	17,47 pp

Fonte: Indea. Elaboração: Imea

EXPORTAÇÕES MATO-GROSSENSES DE CARNE EM VOLUME (toneladas de equivalente carcaça)

Região	jan 2011	fev 2011	Mar 2011	abr 2011	mai 2011	jun 2011	jul 2011	ago 2011	set 2011	out 2011	nov 2011	dez 2011	Total 2011	Média mensal		
														2011	2010	Dif. %
Total	13.260	16.870	15.291	14.847									60.268	15.067	18.311	-17,72%
União Europeia	560	674	734	754									2.722	681	1.026	-33,69%
Oriente Médio	5.819	4.894	4.466	4.155									19.335	4.834	6.075	-20,43%
China	1.275	1.347	1.387	1.527									5.536	1.384	1.122	23,36%
Rússia	3.261	5.343	4.214	5.281									18.098	4.525	4.661	-2,94%
Venezuela	937	2.706	2.473	1.603									7.719	1.930	4.064	-52,52%
Outros países	1.407	1.906	2.016	1.528									6.857	1.714	1.363	25,80%

Fonte: Secex. Elaboração: Imea

EXPORTAÇÕES MATO-GROSSENSES DE CARNE EM VALOR (mil US\$ FOB)

Região	jan 2011	fev 2011	Mar 2011	abr 2011	mai 2011	jun 2011	jul 2011	ago 2011	set 2011	out 2011	nov 2011	dez 2011	Total 2011	Média mensal		
														2011	2010	Dif. %
Total	49.008	61.733	57.759	57.210									225.710	56.428	39.417	43,16%
União Europeia	4.133	4.416	4.846	4.791									18.186	4.546	4.315	5,36%
Oriente Médio	21.718	18.254	17.875	17.010									74.857	18.714	7.977	134,60%
China	3.755	3.988	4.662	4.895									17.300	4.325	3.568	21,21%
Rússia	11.251	18.650	14.870	18.861									63.632	15.908	11.464	38,76%
Venezuela	3.709	10.249	8.950	6.162									29.069	7.267	5.010	45,06%
Outros países	4.441	6.177	6.557	5.492									22.667	5.667	7.083	-20,00%

Fonte: Secex. Elaboração: Imea

Estatísticas – Bovinocultura

20 de maio de 2011

Número: 153

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR ESTADO DE ORIGEM (toneladas de equivalente carcaça)

Estado	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011*	Market Share		
								2011*	2010	2004-2009
Brasil	1.683.755	1.903.203	1.990.500	1.633.467	1.450.377	2.425.133	396.914	100,00%	100,00%	100,00%
São Paulo	1.007.783	946.907	992.257	734.858	598.980	992.955	166.117	41,85%	39,92%	47,57%
Mato Grosso	119.705	252.826	279.539	213.447	185.663	339.613	60.300	15,19%	13,55%	12,54%
Goiás	140.119	277.474	301.420	204.920	188.282	314.530	43.788	11,03%	13,35%	12,87%
Mato Grosso do Sul	165.932	27.114	40.132	121.634	157.254	253.381	32.408	8,16%	11,03%	6,90%
Rondônia	26.015	64.722	127.824	118.864	58.510	98.370	14.994	3,78%	4,14%	4,46%
Minas Gerais	50.230	112.900	115.566	85.094	98.290	156.821	23.512	5,92%	7,01%	5,58%
Rio Grande do Sul	96.797	155.277	84.271	84.191	66.223	117.428	26.032	6,56%	4,37%	5,45%
Outros Estados	77.174	65.983	49.492	70.459	97.175	152.036	29.763	7,50%	6,62%	4,62%

*acumulado até abril/11

Fonte: Secex. Elaboração: Imea

ROTA DE ESCOAMENTO DAS EXPORTAÇÕES MATO-GROSSENSES DE CARNE (mil US\$ FOB)

PORTO DE SAÍDA	2009	2010	2011*	Participação de cada porto		
				2009	2010	2011*
Total	461.719	668.786	224.001	100,00%	100,00%	100,00%
Santos (SP)	311.322	425.073	143.537	65,93%	65,73%	64,08%
Itajaí (SC)	33.385	62.437	24.617	5,68%	9,12%	10,99%
Paranaguá (PR)	106.726	158.556	47.665	22,27%	22,06%	21,28%
Outros Portos	10.286	22.720	8.182	6,12%	3,09%	3,65%

*acumulado até abril/11

Fonte: Secex. Elaboração: Imea

FOI NOTÍCIA

- Maior rebanho mato-grossense foca reconhecimento inédito (Diário de Cuiabá – 20/05/2011)
- Pecuaristas criam campanha para evitar desmatamento ilegal (Folha do Estado – 20/05/2011)
- Campanha de combate ao desmatamento será lançada (Gazeta Digital – 19/05/2011)
- Exportação de carnes em alta (Folha do Estado – 19/05/2011)
- Campanha de combate ao desmatamento será lançada (Gazeta Digital – 18/5/2011)
- Adiamento do Código constrange deputados (Gazeta Digital – 18/05/2011)
- Ruralistas ameaçam realizar protesto (Folha do Estado – 17/05/2011)
- MT ganha posição no ranking com aumento de 7,36% no ano (Diário de Cuiabá – 17/05/2011)
- Marfrig reverte prejuízo e lucra R\$ 25,2 milhões no primeiro trimestre (Valor Online - 16/05/2011)
- China deve investir US\$ 8 bilhões no Brasil em 2011, diz Pimentel (O Globo – 16/05/2011)

INDICADOR ATUAL

ANTERIOR

SELIC (ao ano)	12,00%	11,75%
TJLP (ao ano)	6,00%	6,25%
IPCA 04/11	0,77%	0,79%
IPCA 12 meses	6,33%	6,13%
IGP-DI 04/11	0,50%	0,61%
IGP-DI 12 meses	10,37%	10,59%



Presidente: Rui Carlos Ottoni Prado
Superintendente: Otávio L. M. Celidonio
Elaboração: Daniel Ferreira, Carlos Ivam Laryana Miranda, Gabriela de Oliveira, Arthur Pinheiro

Analistas: Anamaria Martins, Emerson Moura, Bruno Fonseca, Cleber Noronha, Fernando Scherer, Maria Amélia Tirloni, Mayara Infantino,
Estagiários: Otávio Behling, Vinicius Masutti, Flávio Muniz